"PROJETO DE LEI Nº 030/2014".

DISPÕE SOBRE A INSTITUIÇÃO NO CALENDÁRIO DE EVENTOS DO MUNICÍPIO DE GUARIBA, DATA ALUSIVA AO "LEVANTE DOS BOIAS FRIAS" QUE OCORREU NO DIA 15 DE MAIO DE 1984.

A Câmara Municipal de Guariba, Estado de São Paulo, em Sessão Ordinária realizada no dia ___ de Maio de 2014, **APROVOU** e submete à sanção e promulgação do Sr. Prefeito Municipal a seguinte. . .

LEI:

Artigo 1º - Fica instituído no Calendário de Eventos do Município Guariba o ***dia 15 de Maio***, data alusiva ao ***"LEVANTE DOS BOIAS FRIAS"***, que ocorreu na região e no nosso Município no ano de 1984.

Artigo 2º - Anualmente, no dia 15 de Maio, os poderes constituídos pelo Legislativo e Executivo, deverão realizar eventos alusivos a esta importante data, que foi marcante a nível da região e do Município de Guariba.

Artigo 3º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão à conta de dotação orçamentária vigente, suplementada se necessário.

Artigo 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Guariba, 22 de Abril de 2014.

Marcos Henrique Osti
Vereador/Autor

José Ferreira de Sousa
Vereador/Autor

Anselmo Antonio Pereira
Vereador/Autor

Lourivaldo Viana de Souza
Vereador/Autor

Dr. Pedro Carlos Garcia Dias
Vereador/Autor

Cidadania, Fé e Respeito à Nossa Gente.

"PROJETO DE LEI Nº 030/2014".

DISPÕE SOBRE A INSTITUIÇÃO NO CALENDÁRIO DE EVENTOS DO MUNICÍPIO DE GUARIBA, DATA ALUSIVA AO "LEVANTE DOS BOIAS FRIAS" QUE OCORREU NO DIA 15 DE MAIO DE 1984.

Justificativa:

Às vésperas de completar 30 anos da histórica da greve dos boias frias, um levante inédito, que mobilizou 5 mil trabalhadores e teve repercussão internacional, a cidade paulista de Guariba que vive os últimos tempos da colheita manual de cana-de-açúcar. Em 2014, justamente no ano em que a greve de Guariba completa três décadas, terá início no Estado de São Paulo a mecanização total das lavouras de cana, resultado de um acordo entre o governo estadual e os produtores para eliminar as queimadas, indispensáveis ao corte manual.

Alvo de intensa migração de trabalhadores para os canaviais no passado, Guariba hoje já tem grande parte da colheita mecanizada. Com isso, viu minguar os empregos e agora "exporta" mão de obra. Os antigos boias frias vão trabalhar em outras cidades da região, no Paraná ou em Minas Gerais e até mesmo no Paraguai. Muitos, porém, terão dificuldade de arrumar emprego, devido a pouca escolaridade.

A crise no emprego surgiu com a mecanização das lavouras. Cada máquina substitui entre 80 e 100 trabalhadores. O avanço tecnológico veio para fazer frente a uma reivindicação ambiental, a de acabar com as queimadas, que lançam gases tóxicos na atmosfera, fumaça e fuligem. Entre 2007 e 2011, cada avanço de 1% na mecanização na colheita correspondeu à demissão de 1.027 trabalhadores. Guariba corre contra o tempo. Em São Paulo, 2014 é o último ano em que as queimadas serão permitidas.

O fato é que a monocultura canavieira, motor da economia de Guariba, já não garante vaga para a maioria de seus moradores. Na época da greve, em 1984, Guariba tinha 10 mil cortadores de cana. Hoje, não passam de 1.100. A maioria dos cortadores vem de fora. Já vieram do Vale do Jequitinhonha (MG) e da Bahia. Hoje, os maranhenses são ampla maioria. O Censo de 2010 apontou 1.628 postos de trabalho na agricultura em Guariba. Se antes os boias-frias não tinham direitos básicos, hoje falta o emprego.

Os migrantes que conseguem trabalho numa safra costumam voltar na seguinte com mulher, filhos ou parentes. Muitos perderam o emprego, mas não retornam à cidade de origem. O resultado é um enorme esforço para combater a miséria e evitar que esses migrantes fiquem por ali sem ocupação. Guariba tem 3.457 famílias no Cadastro Único de combate à miséria, 1.613 delas beneficiadas no Bolsa Família.

A mecanização também impôs novas exigências de produtividade. Na época da greve, cada trabalhador cortava, em média, sete ou oito toneladas de cana por dia. Hoje, quem corta menos do que 10 toneladas por dia não consegue trabalho. As mulheres foram as primeiras a ficar de fora.

Entre 2004 e 2007, houve 21 casos de mortes de cortadores de cana na região, e a suspeita é de que a causa tenha sido exaustão. Segundo o procurador José Fernando Maturana, do Ministério Público do Trabalho na região de Bauru, é difícil atribuir às mortes diretamente ao trabalho, mas o fato é que elas surgiram quando as exigências de produtividade começaram a aumentar.

Um estudo do pesquisador Erivelton Laat compara o esforço do cortador ao de um maratonista. Para cortar 12,9 quilos de cana, o cortador realiza, em média, 3.080 flexões de coluna, mais de 11 por minuto, e desfere 3.498 golpes de podão. Em geral, aguentam 15 anos de trabalho. Acabam com problemas na coluna e nos braços. Mesmo assim, o sindicato dos trabalhadores diz que é cada vez mais difícil conseguir se aposentar por motivo de saúde.

Por essas razões, o Levante dos Boias Frias que ocorreu em 15 de Maio de 1984 não pode ser esquecido, e este Projeto vem de encontro a este intuito, e esperamos contar com o acatamento e aprovação do E. Plenário para posterior sanção e promulgação do Prefeito Municipal para efetivação da Lei Municipal.

Guariba, 22 de Abril de 2014.

Marcos Henrique Osti
Vereador/Autor

José Ferreira de Sousa
Vereador/Autor

Anselmo Antonio Pereira
Vereador/Autor

Lourivaldo Viana de Souza
Vereador/Autor

Dr. Pedro Carlos Garcia Dias
Vereador/Autor

Cidadania, Fé e Respeito à Nossa Gente.